

- 1 -

01/000112

Endereço Telegraphico: "DUODECIMO"

As dividas activas no interior, pelos livros, montam a 1114 contos, devidos 35 contos já perdidos e que figuram nos livros por motivos já expostos, restam $\text{R\$ } 1.079.000,00$. Dessa importancia devemos abater o desconto relativo ás vendas dos tres ultimos meses de 1917, que, feitas a 90 dias de praso, vencer em jan-
 Feir e Março deste anno. Em desconto é de 3% p^a as vendas de Dez^o; 2% p^a as de Nov^o; e 1% para as de Out^o, a saber:

Vendas de Out ^o	270 contos,	1% =	2:700.000
"	Nov ^o 200	" 2% =	4:000.000
"	Dez ^o 280	" 3% =	8:400.000

Descontos de vendas não vencidas $\text{R\$ } 15:100.000$

As dividas activas nos damos no balanço como dinheiro em 31 de Dez^o, mas de facto não são, pois estão ainda nas mãos dos devedores. Pela experiencia dos annos anteriores nós calculamos que em 6 vezes procedemos a cobrança. Se conseguimos ir em 6 vezes apenas é porque quando cobramos o devedor ao mesmo tempo lhe vendemos novamente quantia pelo menos equivalente á que elle

II

Endereço Telegraphico: "DUODECIMO"

paga, de modo que em absoluto continuem
 nos credores. Para uma cobrança
 em liquidação de contas, um novo
 vendas, nem em tempo nem conseguir
 rá liquidar. Mas nós tomamos ape-
 nas 6 meses. Calculando juros sobre
 suas dividas durante esse 6 meses em
 que estamos no desembolso, á taxa
 de 3% ^(12% ao anno) como media temos

3% de juros em 1079 contos = 32:370.000

Para a cobrança das dividas activas
 precisamos de fazer despesas; os advo-
 gados cobram 10% amigavel, ou 20%
 judicialmente, — as despesas de cobran-
 ca por conta do credor. Nós arbitramos
 em 5% a percentagem para uma cobran-
 ca inclusive as despesas e juros:

5% sobre 1079 contos = ~~R\$~~ 53:950.000

Agora, das dividas activas nós abtemos
 apenas o que de facto está definitiva-
 mente perdido — 35 contos — cujo pre-
 juizo é um facto. Será possível rece-
 ber do interior a somma de
 1079 contos sem nenhum prejuizo?

Todos os devedores pagarão até o ultimo
 vintém? Para ninguém suas dividas
 tem tanto valor como para nós, que, con-

tirando a ~~prover~~ o devedor de mercadorias, temos mais probabilidades de receber o que elle nos deve; pois bem, nós mesmos, no balanço de 31 de Dez^o computamos 54 contos para prover a prejuizos futuros na cobrança dessas dividas. Esses 54 contos formaram-se reunindo nós a conta de devedor por devedor e ^{de} acordo com cada uma dellas destinando uma quantia que sommas das deram 54 contos. Nós achamos portanto possível, devido ao estado dessas contas, o prejuizo de uma quantia de forma que é razoavel, para ficarmos acobertos, que façamos ^{ainda} uma provisão para prejuizos eventuales, não previstos. Nossa somma de 1079 contos para se liquidar no interior não é exaguo um prejuizo de 10%; ~~que é~~ ~~uma~~ ~~essa~~ ~~igual~~ a 108 contos, mas como já temos 54 contos computados no balanço, contaremos somente a metade de 108 que são 54 contos. Temos ainda que computar no inventario Rs 20.000,000 pela differença entre frete e desconto das mercadorias vindas do Rio. Reunindo temos

IV

Saldo de dividas activas
menos os pagamentos já verificados
a deduzir:

1.079.000.

Desconto de fact^{as} não vencidas 15.100. — 10

Juros de 3% pelo desenvolvimento em (2%)

quanto se effectua a cobrança 32.370. — 20

5% para cobrador incl desp. 53.950. — X crus

10% depreciação nas dividas 107.900. —

A augmentar no momento 20.000. —

Somma R\$ 229.320. —

Menos computado no alô 54.000. —

175.320. —

É preciso levar em consideração que temos 20 mil marcos de mercaderia, já paga, que está há 3 1/2 annos armazenada em La Tourgu e Hamburgo, a saber: machinas de costura e roupas galhetas. Em que estado estão essas mercadorias?
2. Quanto valor? Não se toma um um abatimento algum pelos menos 20 mil marcos, mas é de justiça avaliar-se qual quer coisa para prover a eventual deterioração. Quanto ao constructo do 4^{to} Hotel, no calculo feito para apurarmos quanto a firma

paga hoje de aluguel, computa-
mos a sublocação pelo seu ren-
dimento actual' estando tudo
sublocado. Entretanto, num mes-
pre não acontece a frequente-
mente temos casas vazias. Pelos
livros se verifica que entre 1916
e 1917 houve contra este uma
differença de 12 a 13 contos no ren-
dimento dos alugueis.

Avaliamos em 3 contos o valor do
aluguel da frente que occupamos
que somados ao que pagamos a chara-
teiro e o fructeiro perfazem
4:300\$ para todo o andar terreo da
R. S. Bento até a L. Balsa do 9º Hotel.
A bolsa de mercadorias paga por um
predio novo construção modernissi-
ma, eaducisá illuminação cara,
4 contos. Este predio tem mais um me-
tro de frente que o novo e em toda
a sua extensão, e o novo na rua de
L. Balsa tem' entranhada a nona casa
com 5^{mas} de frente por 18 de fundo
Qual o mais caro: O da bolsa, maior,
por 4 contos com luz ou o novo por
4:300\$000 sendo menor e sem luz?